



TJBA

em Ação



JUSTIÇA NA ERA DIGITAL

Cerca de meio milhão de processos digitalizados em um ano

CARTÓRIO INTEGRADO
TJBA inaugura 4ª unidade

MUTIRÃO CARCERÁRIO
Balanço positivo

VARAS DA FAZENDA PÚBLICA
Processos digitais

“O DIREITO DE PENSAR COM LIBERDADE É TÃO NECESSÁRIO AO HOMEM COMO O DIREITO DE VIVER, POIS ESTE ÚLTIMO É CONSEQUÊNCIA DO PRIMEIRO”

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE



Expediente

Presidente

Desa. Maria do Socorro Barreto Santiago

1º. Vice-presidente

Desa. Maria da Purificação da Silva

2º. vice-presidente

Desa. Lícia de Castro Laranjeira Carvalho

Corregedor-geral da Justiça

Des. Osvaldo de Almeida Bomfim

Corregedoria das Comarcas do Interior

Desa. Cynthia Maria Pina Resende

Conselho Editorial

Juíza Verônica Ramiro
Carlos Machado
Cícero Moura
Flávio Novaes
Igor Caíres
Joana Pinheiro

Assessoria de Comunicação / jornalista responsável

Flávio Novaes (DRT-1724) - Coordenação editorial

Edição

Ronaldo Jacobina (DRT-2348)

Reportagem e textos

Ari Donato (DRT-712)

Projeto Gráfico

Adriano Biset Queiroz

Repórter Fotográfico

Nei Pinto

Colunista

Adriana Barreto

Estagiários

Marcos Maia
Rayane Araújo
Camila Fiúza

Secretária

Surânia Franco Lima Sales

Colaboradores

Carlos Machado
Raquel Lacerda
Edmundo Hasselmann

Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO,
Nº 13, Ano II, Julho de 2017

www.tjba.jus.br • e-mail: ascom@tjba.jus.br
Tel.: (71) 3372.5037 / 5038 / 5538
whatsapp (71) 98118.2361



Com a palavra ...

Esta é mais uma edição de nossa Revista TJBA EM AÇÃO, que chega depois das festas juninas e com o fim do prazo de implementação da Resolução 219/2016, do Conselho Nacional de Justiça, normatização destinada a priorizar a força de trabalho do primeiro grau. Equalização da força de trabalho, adequação orçamentária e alterações estruturais são algumas imposições da referida Resolução 219, que demandaram bastante empenho desta gestão no sentido de salvaguardar direitos de magistrados e servidores e realizar as alterações da forma menos drástica possível, evidentemente sem deixar de dar efetivo cumprimento ao regramento estabelecido pelo CNJ na priorização do primeiro grau de justiça.

Neste número, entre outros temas, cuidamos da digitalização dos processos nas comarcas baianas. Com chamada de capa, a matéria informa, por exemplo, que, do ano passado para cá, já alcançamos a importante marca de meio milhão de processos digitalizados. Não deixe de ler.

Não poderíamos deixar de abordar, também, a finalização do mutirão carcerário. Os números são bastante positivos, com quase 1.300 movimentações, entre liberações, revogações e relaxamento de prisão, além da manutenção da custódia de três mil e duzentos presos provisórios.

Programa destacado no recente II Encontro Nacional de Boas Práticas, entre 24 tribunais estaduais, o Cartório Integrado teve a sua quarta unidade inaugurada no último dia 13 de junho, reunindo mais de 35 mil processos. A iniciativa tem se demonstrado de grande valia para o aprimoramento e a celeridade da prestação jurisdicional no primeiro grau, alinhando-se à meta estratégica desta gestão e ao direcionamento dado pelo Conselho Nacional de Justiça.

Por fim, vale registrar o sucesso do 111º Encontro do Conselho dos Tribunais de Justiça, realizado em Salvador, nos dias 1º, 2 e 3 de junho, e encerrado de forma apoteótica com a inauguração da nova sede da Universidade Corporativa, em Monte Serrat, na Ponta de Humaitá. Foi um conagraçamento que encantou a todos, sobretudo aos presidentes e representantes dos demais tribunais de Justiça, que foram surpreendidos com a grandiosidade do local que passou a abrigar a Unicorp e tomaram conhecimento do impressionante número de capacitações já realizadas. Há tudo isso e muito mais em nossa Revista. Uma boa leitura.

Desa. Maria do Socorro Barreto Santiago
Presidente

Cultura e Justiça
nas ondas da net



ouça on-line
www.tjba.jus.br

SUMÁRIO



6



8



15



16



20

6 Mutirão carcerário

20 Álbum de trabalho

8 Digitalização de processos

24 TJ Social

15 Ruas e bairros pitorescos

28 Justiça Cult

16 Cartório integrado

32 Tirando de Letra



BALANÇO POSITIVO

Mutirão carcerário analisa cerca de 8 mil processos de presos provisórios, entre janeiro e abril deste ano

Três mil, duzentos e doze presos provisórios permaneceram custodiados. Um mil, trezentos e oitenta e cinco prisões foram revogadas. Destes, 657 presos foram liberados mediante determinação de medidas cautelares (quando o preso é posto em liberdade sob uma série de obrigações). Outras 220 prisões foram revogadas sem essas condições, enquanto 508 foram relaxadas após o reconhecimento de que o réu estava preso ilegalmente.

Esse é o resultado do mutirão carcerário promovido pelo Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA), que aconteceu entre 23 de janeiro e 20 de abril deste ano, com o

intuito de avaliar aproximadamente oito mil processos de presos provisórios no Estado. O balanço final teve um saldo positivo. Essa é a avaliação do juiz Antonio Faiçal, coordenador do Grupo de Monitoramento e de Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF), e um dos principais responsáveis por organizar a ação.

“Os juízes fizeram uma revisão geral de praticamente todos os processos que envolviam presos provisórios, e nós tivemos um número bastante expressivo de manutenção de pessoas presas. Paralelamente, um número bastante razoável de revisões resultaram na soltura de pessoas que tinham a capacidade de responder aos seus

processos em liberdade”, contou.

Ainda segundo Faiçal, paralelamente a isso, a ação foi uma boa resposta ao judiciário no que toca a sentença, uma vez que o mutirão não tinha a única intenção de rever ordens de prisão e reavaliá-las. “O mutirão tinha também a intenção de reproduzir o maior número de julgamentos possíveis. Nesse contexto, foram mais de 500 sentenças de mérito que na realidade sentenciaram quase 800 pessoas, uma vez que temos processos com mais de um réu”, salientou.

Nesse sentido, foram registradas 371 condenações, 47 absolvições e 57

sentenças com extinção da punibilidade. Em 35 processos desse total, o magistrado determinou que o caso fosse encaminhado ao Tribunal do Júri. O inverso aconteceu em outras sete situações, quando a impronúncia (decisão do juiz determinando que o réu não vá a júri) foi decretada.

Vale salientar que os 211 magistrados, da capital e do interior, envolvidos no mutirão também analisaram processos de condenados que estão cumprindo pena, mesmo que esse não tivesse sido um objetivo da empreitada.

Os números fortaleceram as estatísticas relacionadas ao julgamento de presos provisórios de todo País, divulgado pela presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministra Cármen Lúcia, durante reunião realizada com os presidentes dos Tribunais de Justiça, no último dia 9 de junho, em Brasília. De acordo com a ministra, de janeiro a maio deste ano, os TJs

julgaram 150 mil processos relativos a detentos provisórios, sendo que 65% dos acusados foram condenados, 8% absolvidos e 27% das ações tiveram outras decisões.

“Os juízes fizeram uma revisão geral de praticamente todos os processos que envolviam presos provisórios”

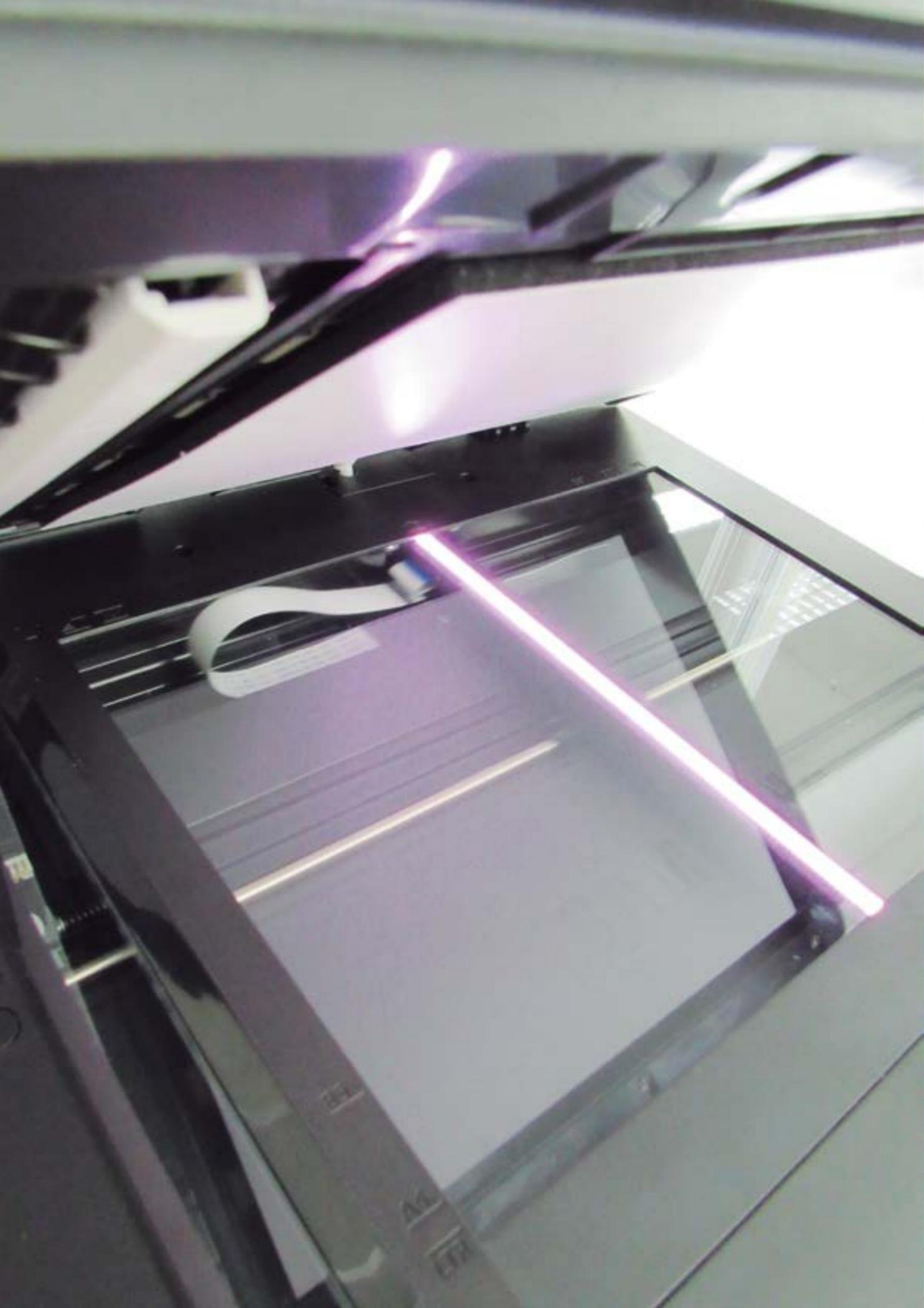
Juiz Antonio Faiçal

O coordenador do GMF destaca o papel determinante das assessorias especiais da Presidência, das corregedorias Geral da Justiça e das Co-

marcas do Interior, além da Diretoria de Primeiro Grau, que proveu recurso humano e apoio logístico para o mutirão.

“É um trabalho de equipe. Não se resolve nada sozinho. O GMF foi só o coordenador do mutirão, o distribuidor de tarefas, o coletor de resultados, digamos assim. Mas na verdade o mutirão envolveu toda a estrutura do Tribunal de Justiça”, ressaltou.

O magistrado também fez referência à importância do trabalho realizado pelo Ministério Público da Bahia, Defensoria Pública do Estado, Polícia Civil e Secretaria de Administração Penitenciária para que o mutirão conseguisse alcançar seus resultados. “O ideal seria que nós não precisássemos mais de mutirões, mas para isso seria necessária uma mudança muito mais profunda. A iniciativa foi muito importante, um grande aprendizado que deu resultados, e agora estamos avançando com outros”, concluiu.



MEIO MILHÃO DE PROCESSOS DIGITALIZADOS

Virtualização ajuda a tornar a justiça mais rápida

Mais de 459 mil processos já foram digitalizados do ano passado até aqui. De acordo com relatórios do TJBA Virtual, deste montante 345.759 tramitam em 22 comarcas do interior, enquanto outros 113.436 estão distribuídos nas varas de Relação de Consumo; Cível; Família; e Criminal da Comarca de Salvador.

O processo de conversão de documentos físicos em formato digital tem sido uma das principais metas da presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Santiago, para quem esta "é uma maneira de promover uma maior organização do acervo e dar celeridade à gestão das informações".

Todo o trabalho é supervisionado pelos Núcleos Regionais de Digitalização (Nuredi's), subordinados à Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais (AEP II). "Fazemos o controle e orientamos as atividades em todo o estado", diz a juíza Marielza Brandão, titular da AEP II. São 25 núcleos, incluindo o de Salvador, espalhados pela Bahia.

O de Barreiras, por exemplo, reúne as comarcas de São Desidério, Angical, Riachão das Neves, Baianópolis, Cristópolis, Cotegipe, Luis Eduardo Magalhães, Wanderley, Formosa do Rio Preto, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Santa Rita de Cássia e Ibotirama.

Formados por servidores e funcionários terceirizados e coordenados por magistrados indicados pela Presidência

do Tribunal, os Nuredi's acumulam as funções de acompanhar, supervisionar e orientar os serviços desenvolvidos na área da digitalização, bem como verificar o cumprimento das metas. Em Vitória da Conquista, por exemplo, exatas 2.576.402 páginas já foram digitalizadas na 1ª Vara Cível.

"A gente percebe uma maior rapidez na tramitação dos atos, especialmente no cartório, porque o processo físico demanda uma atenção maior na numeração de páginas, posições de carimbos, entre outras ações eliminadas pelo processo digital", afirma o juiz Leonardo Coelho Bomfim, titular da unidade e coordenador do Nuredi da comarca.

"Além disso, temos questões relativas a gastos com papel e números de servidores. O processo digital possibilita que se trabalhe com um número menor de servidores, sem falar da questão ambiental", completa.

Para o magistrado, o processo digital traz benefícios para todos que dele se utilizam, inclusive para os advogados, que não precisam se deslocar até o fórum para acompanhar publicações. Tudo pode ser feito pelo ambiente virtual. "Então, tudo se torna mais fácil, todo o trâmite processual fica mais facilitado", conclui.

Quem também destaca a ampliação na facilitação de acesso aos autos e tramitação é o coordenador do Nuredi de Itabuna, Glaucio Rogério Lopes Klipe, juiz titular da 4ª Vara Cível. Ele conta que mais de 90% do processo de



Equipe da Digitalização:
 Marcos Bacellar Souza (Coordenador de gestão de arquivo do NDI);
 Cristiane Gomes (Assessora);
 Edmundo Hasselmann (chefe do NDI);
 Adriano Villar (Assessor);
 Marcela Rangel (servidora);
 Thais Felippi (Assessora da AEPH);
 Juliana Serva (Assessora)

digitalização da comarca foi concluído, com outros 10% do acervo ainda necessitando ser submetido, por exemplo, ao processo de separação e indexação. “Além do mais, a estética do ambiente fica muito melhor, sem aquele amontoado de papéis”, acrescenta.

Já o juiz Luís Henrique de Almeida Araújo que implantou a digitalização em Jacobina, destaca o ganho com o tempo, a ampliação do espaço e o aumento da produtividade de servidores com a digitalização de processos. “Eles deixam de absorver outros trabalhos, como a juntada de documentos que acontecia com alguma frequência, uma vez que as partes de um processo passam a dar entrada com os documentos diretamente nas ações que passam a ser digitalizadas”, diz.

A coordenadora do Nured de Feira de Santana, e titular da 3ª Vara Cível da comarca, juíza Dhália Zarro Queiroz acrescenta que a digitalização também evita a eventual perda de processos, proporcionando uma maior segurança para servidores e cidadãos.

“Se, por um acaso, alguém tira e não põe um processo no mesmo lugar, acaba sendo necessário fazer uma busca em todo o acervo. Isso demora. É deslocada uma pessoa que estaria fazendo outra atividade para realizar a busca”, conta.

Para a juíza Wilma Alves Vivas, coordenadora do Nured de Ilhéus, e titular da 2ª Vara de Família da comarca, a digitalização simplificou e modernizou a justiça. “Saímos da época do processo físico, manual, e entramos de verdade na era da digitalização. Isso gera um avanço na prestação do serviço jurisdicional e só traz benefícios”, diz.

Com a conclusão da digitalização do acervo disponível em Ilhéus, ela salienta que a área judicial continua como centro agregador do Nured para que o mesmo processo aconteça em comarcas menores, como Uruçuca, Una e outras mais próximas.

Parcerias

Sem qualquer tipo de ônus para o Judiciário, o Tribunal de Justiça tem firmado parcerias com instituições públicas e privadas, a fim de obter cessão provisória de equipamentos ou pessoal necessários para alcançar suas metas relativas a digitalização.

“Com essa ajuda, começamos a digitalizar ações que tramitam na área crime de Jacobina. Em seguida, o TJ firmou um contrato com uma empresa que passou a fornecer a mão de obra para digitalizar os processos. Então, finalizamos na Vara Crime e digitalizamos também as Varas de Fazenda

Pública, além das 1ª e 3ª varas cíveis”, explica o juiz Luís Henrique Araújo.

Depois de ampliar o trabalho de digitalização nas comarcas de Miguel Calmon (onde já foi concluído) e Piritiba (em curso), ambas na mesma região, o magistrado vai atuar em Amargosa através do Nuredi. “Estamos em uma fase embrionária, começando a montar as equipes, equipamentos e material”, explica.

Nesse sentido, o juiz destaca que outro reflexo positivo da digitalização pode ser notado pela qualidade do ambiente de trabalho dos servidores, que deixam de manusear processos físicos. “Muitas vezes é um material antigo, com muita poeira. Além desse benefício, eu penso que há uma melhora em relação ao espaço físico. A medida que a gente deixa de usar papel e concentramos tudo no computador, conseqüentemente ganhamos mais espaço físico no ambiente de trabalho”, afirma.

O magistrado também ressalta que é de extrema importância que, antes de se iniciar o processo de digitalização em uma unidade judiciária, aconteça um mutirão com objetivo de separar e sanear os processos registrados, o que consiste em eliminar pendên-

cias, confirmar a movimentação de expedientes ainda não confirmados e excluir movimentações errôneas, dentre outras.

“Vamos realizar um saneamento prévio das ações para migrar para o sistema apenas as ações que tenham uma aptidão para tramitar durante algum tempo, que ainda tenham alguma pendência e acabe valendo a pena digitalizar”, conclui

Selo

O acesso mais fácil e rápido aos processos eletrônicos também pode ajudar o TJBA a alcançar voos mais altos na disputa pelo Selo Justiça em Números, premiação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que reconhece os esforços das cortes brasileiras na busca por aprimorar a produção, gestão, organização e disseminação de suas informações administrativas e processuais.

“Tornar os processos digitais facilita a coleta dos dados e o acompanhamento do fluxo processual, contribuindo para uma melhor qualidade das informações, que é o objeto de avaliação do Selo Justiça em Números”, explica o secretário de Planejamento e Orçamento, Igor Caires Machado.

Além do requisito básico de encaminhamento adequado das informações constantes no Sistema de Estatística do Poder Judiciário (SIESPJ), o CNJ avalia os níveis de informatização do Tribunal, uso de relatórios estatísticos para o planejamento estratégico e cumprimento de resoluções do conselho. Com esses resultados positivos, o TJBA agora corre para zerar os processos físicos e tornar a prestação de serviços aos jurisdicionados cada vez mais rápida e eficaz.



O Núcleo Regional de Digitalização (Nured) conta com 15 aparelhos scanners operados por três servidores cada. Cada aparelho realiza a digitalização de aproximadamente 30 processos por dia

2ª Vara Cível de Alagoins ganha Selo Unidade Virtual

Instituído através do Decreto nº 216, que determinou a criação do Projeto TJBa Virtual, o Selo Unidade Virtual é uma forma de reconhecer o trabalho das unidades judiciárias que conseguem concluir o procedimento de digitalização de seus processos desde 2015.

A premiação, anteriormente outorgada a varas localizadas nas comarcas de Valença, Cícero Dantas, Lauro de Freitas, Barreiras, Simões Filho, dentre outras, foi entregue desta vez para a 2ª Vara Cível da Comarca de Alagoins.

A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, realizou a outorga do selo à juíza titular da Vara, Carmelita Arruda de Miranda, no último dia 17 de julho. Na ocasião, a magistrada demonstrou satisfação com o resultado dos trabalhos de digitalização e de indexação dos processos na vara.

“Desenvolvemos um trabalho importante, que contou com a ajuda da presidente Maria do Socorro Barreto Santiago e de uma equipe muito bem treinada, bem competente, que esteve nos ajudando”, celebrou.

A 2ª Vara Cível de Alagoins conta com um acervo de praticamente 15 mil feitos, dentre dos quais, quase cinco mil estavam digitalizados, mas não indexados e liberados nos autos digitais.

Segundo a juíza, isso significa que as partes e os advogados não tinham acesso a esses processos. “Nós tínhamos uma equipe muito pequena de três servidores e se tornaria impossível que esses processos fossem digitalizados completamente e colocados à disposição do jurisdicionado”, conta.

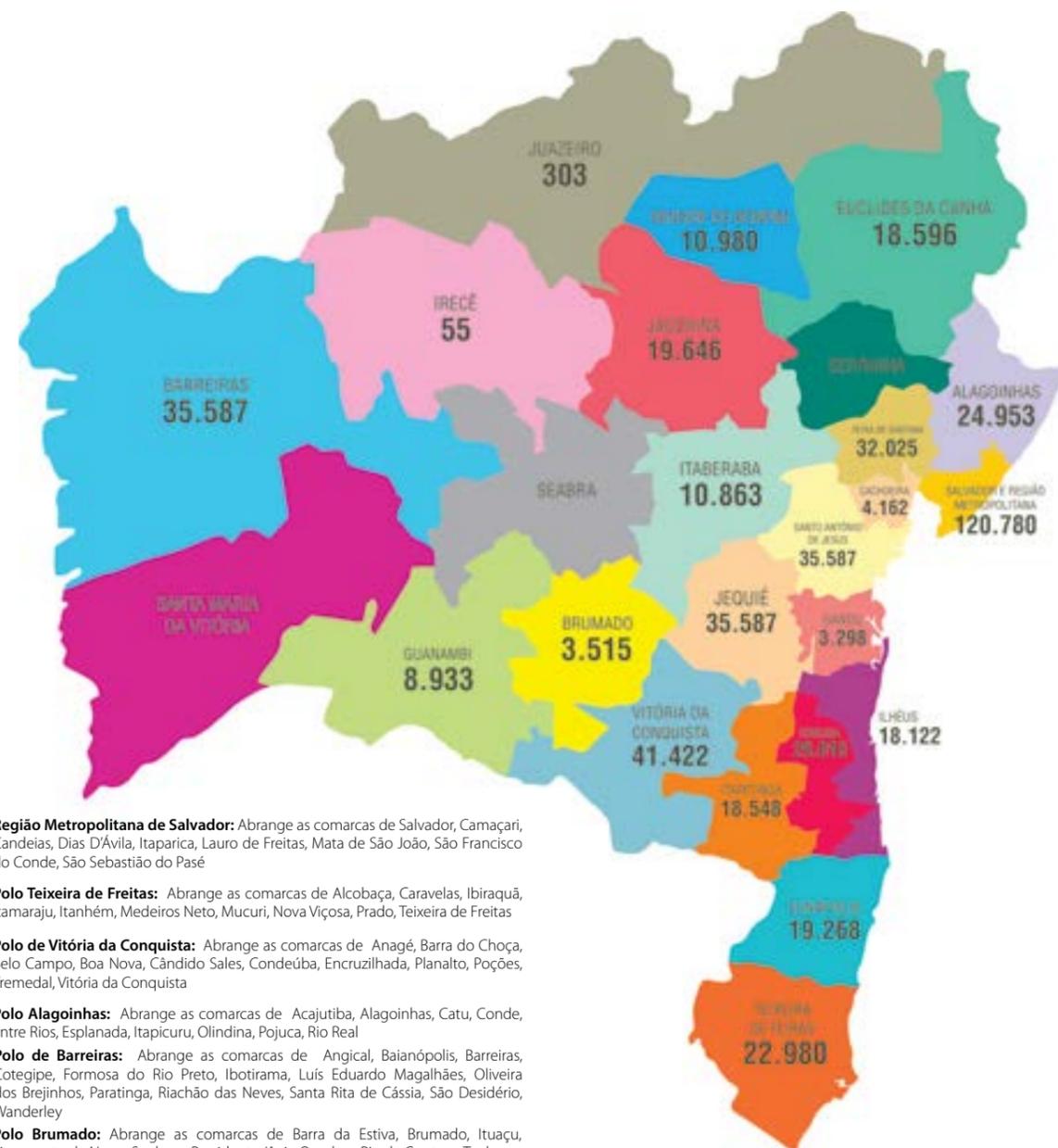
Com o auxílio da Diretoria de Primeiro Grau e da Assessoria Especial da Presidência II (AEP II) foi constituída uma equipe para realização de um trabalho que possibilitou a liberação de todos os autos de processos digitais.

“Agora podemos dar andamento aos feitos e isso representa muito para população, para os jurisdicionados, no sentido do acesso aos processos e de dar andamento a esses processos”, avaliou a juíza. Para a magistrada, os reflexos positivos serão experimentados pelos advogados das partes, que já podem acessar os processos por meio do sistema digital.



Rafael Bastos Moraes, Diretor de Secretaria da 2ª Vara Cível; Simone Freitas Araújo, Escrivã; a Juíza Titular da comarca de Alagoins, Carmelita Arruda de Miranda e a Presidente do TJBa, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago

Processos digitalizados





**ACELERANDO OS SERVIÇOS
DO PODER JUDICIÁRIO**

“Ruas e bairros pitorescos” Parte II

Um artigo seria pouco para esgotar tantos nomes de ruas interessantes e pitorescos da nossa cidade de Salvador. Assim, nesta edição, não estão relacionados todos os nomes, mas os mais curiosos e conhecidos pela maioria da população, que sabe da existência do nome, porém desconhece a sua história.

Quem nunca se deliciou fazendo compras para o caruru de São Cosme e Damião ou artigos para aquele descarrego de corpo encomendado pela mãe de santo? Quem nunca foi no mercado das Sete Portas para realizar essas compras?

O largo das Sete Portas é chamado assim porque nele existia um casarão com sete portas iguais em altura e largura.

E porque os nomes Largo de Roma, da Mariquita, do Campo da Pólvora e dos Paranhos?

O primeiro adveio de uma casa chamada ROMA, com uma capela em homenagem a Nossa Senhora de Roma, construída pelos carmelitas no século XVIII.

O da Mariquita é de origem indígena e significa pequena povoação de homens brancos.

O famoso e bastante conhecido Largo do Campo da Pólvora, em Nazaré, assim é denominado, pois existia ali, até 1682, uma fábrica de pólvora e munição, posteriormente transferida para o Matatu.

O nome Largo dos Paranhos é uma homenagem ao Coronel de engenho Thomáz da Silva Paranhos que, em 1874, era diretor do antigo Arsenal de Guerra e proprietário de muitas terras.

Outras ruas muito conhecidas de todos, como a Rua Chile, guardam histórias e personagens marcantes na memória de muita gente. A Rua Chile foi assim “batizada” em homenagem ao país sul-americano, logo depois da visita da esquadra chilena à nossa cidade. E o que falar das lojas e hotéis dessa famosa rua frequentada pela alta sociedade Soteropolitana? Como Lojas Sloper e Duas Américas; esta, inclusive, a primeira a instalar a novidade das escadas rolantes, inaugurada com muita pompa. Hotéis como o Palace, atualmente reinaugurado na tentativa de revitalizar aquela área outrora movimentada e altamente frequentada pela sociedade baiana. Além de ponto de comércio local, a Rua Chile também convivia com personagens pitorescos, como a Dama de Roxo, cujo apelido provinha da cor do hábito que costumava vestir, sempre adornado de um enorme e belo crucifixo que transmitia medo às crianças e dúvida aos adultos, pois, apesar de muitos tentarem decifrar sua história, ninguém, até hoje conseguiu desvendá-la totalmente.

(Continua na próxima edição)

Edmundo Hasselmann
Chefe do Núcleo de Documentação
e Informação (NDI)





A UNIÃO FAZ A FORÇA

TJBA inaugura quarta unidade
do Cartório Integrado

Enquanto comemorava os resultados positivos do terceiro Cartório Integrado, que reúne as 3ª, 6ª, 14ª e 16ª Varas de Relação de Consumo, e que em apenas um mês de funcionamento analisou mais de 3 mil petições e zerou mais de 15 mil pendências, o Tribunal de Justiça da Bahia fechou o mês de junho com mais uma unidade.

Trata-se do quarto Cartório Integrado, aberto no último dia 13 de junho, reúne as 1ª, 7ª, 12ª e 13ª Varas de Relações de Consumo da Comarca de Salvador, no quarto andar do Edifício Orlando

Gomes, anexo ao Fórum Ruy Barbosa, no bairro de Nazaré, em Salvador.

Para a presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, esta é uma iniciativa exitosa, inspirada numa experiência paulista bem sucedida. “Conhecemos a iniciativa do Tribunal de Justiça de São Paulo intitulada Cartório do Futuro e resolvemos adaptar para a nossa realidade”, diz.

Segundo a presidente do TJBA, antes da implantação do 1º Cartório Integrado, havia nas unidades individuais

atos pendentes de cumprimento desde o ano de 2013. “Até o início de 2017, foram mais de 25 mil movimentações, incluídos despachos, decisões e sentenças. São números que falam por si e demonstram o ganho na prestação jurisdicional de entrada, em sintonia com o Conselho Nacional de Justiça e com o compromisso pessoal que assumi de priorização do Primeiro Grau”, comemora a chefe da corte baiana.

O quarto Cartório Integrado, sob a coordenação dos juízes Danilo Barreto Modesto, Carla Adriana Barnuevo (substituta do juiz Antônio Maron

Agle Filho atualmente em exercício na corregedoria do interior, Suelvia dos Santos Reis e Eduardo Augusto Viana Barreto, abre as portas com um acervo de mais de 37 mil processos a serem analisados pela equipe.

De acordo com o diretor de Primeiro Grau, Cícero Moura, para que fosse possível a implantação desta nova unidade, mais de 37,4 mil processos foram digitalizados para facilitar o trabalho da equipe. “Alterou-se toda a estrutura física do espaço e, tanto magistrados quanto servidores e estagiários, participaram de um treinamento ministrado pela nossa Unicorp para prepará-los para assumir esta importante missão”, explicou.

A equipe do quarto cartório também conta com o auxílio dos seus respectivos juízes auxiliares, Antônio Marcelo Oliveira Libonati, Adriana Sales Braga, Gustavo Miranda Araújo e Patrícia Didier Moraes Pereira. “Estamos bastante otimistas com o trabalho que foi implantado aqui com a união dos servidores, a divisão por tarefas específicas, as ilhas que são formadas a partir da definição de quatro diretorias, e estamos empenhados em prestar uma justiça mais célere e efetiva aos jurisdicionados”, disse a juíza corregedora da nova unidade, Suelvia dos Santos Reis.

Segundo a magistrada, a equipe conheceu os demais cartórios já implantados para saber o que trouxeram de novo. “Pensamos também em alguns novos projetos para o nosso, além de copiar algumas coisas que estão dando certo, como o atendimento”, completou.

Revolução

A experiência com os cartórios integrados tem ajudado a justiça baiana a se tornar mais célere e oferecer um melhor e mais rápido serviço à sociedade. A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia lembra que quando o terceiro cartório foi implantado, o número de processos nas varas que foram integradas era grande. “Em pouco menos de um mês, 7215 processos foram liberados pelos magistrados, ainda que pendentes de análise e diligenciamento. Esse número

baixou para 2878 processos. É um avanço enorme”, ressaltou a chefe da corte baiana.

Ações como essa, na opinião da assessora Especial da Presidência para Assuntos Institucionais, juíza Marielza Brandão Franco, demonstram o compromisso do Tribunal de Justiça da Bahia em oferecer um serviço cada vez melhor à sociedade e ressaltar o comprometimento dos magistrados e servidores com este desafio. “A equipe, envolvendo servidores e juízes, estiveram juntos no período em que o cartório entrou em reforma,

se preparando para a integração, se reconhecendo e construindo toda a base do Cartório Integrado. Houve essa cumplicidade”, destacou.

Com quatro unidades em operação, o Cartório Integrado vem colecionando êxitos e promovendo disputas salutaras, segundo o diretor de Primeiro Grau, Cícero Moura. Segundo ele, para cada processo distribuído, foram baixados quase três processos. “Como vocês podem notar, a saudável disputa para ver quem será o melhor cartório integrado já começou”, comemorou o diretor do Primeiro Grau.



Presidente visitou as instalações no Fórum



Balcão de atendimento agiliza os serviços



Presidente do TJBA, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago com colegas de 24 Tribunais de Justiça na abertura do 111º Encontro do Conselho de Tribunais, no Fórum Ruy Barbosa



Tecnologia e planejamento marcam encontro de presidentes de TJ's

Aberto com solenidade no Salão Nobre do Fórum Ruy Barbosa, o 111º Encontro do Conselho dos Tribunais de Justiça, realizado de 1 a 3 de junho, reuniu presidentes e representantes de 24 Tribunais do Brasil. As áreas de planejamento e tecnologia foram os temas que dominaram o evento que teve como sede o Hotel Pestana Convento do Carmo, no Centro Histórico de Salvador.

Dentre os expositores, estava o secretário de Tecnologia da Informação e Modernização do Tribunal de Justiça da Bahia, Leandro Sady, que apre-

sentou uma ferramenta desenvolvida para controlar os processos criminais de presos provisórios. O sistema, que está ajudando o TJBA a aprimorar sua gestão na justiça criminal e aumentar a produtividade, atraiu a atenção de vários desembargadores que demonstraram interesse em aplicá-lo nos tribunais de seus estados.

Ainda abordando temas relativos aos avanços tecnológicos a serviço da Justiça, a Bahia mais uma vez marcou presença forte. O conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luiz Claudio Allemand, apresentou o pro-

jeto pioneiro no país de Mediação Digital. O TJBA não só adotou o projeto sugerido pelo CNJ, como desenvolveu a ferramenta e tornou-se a primeira corte do país a utilizá-lo.

Além da Bahia, representantes de tribunais de outros estados, como Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, também apresentaram seus cases de sucesso nas áreas de planejamento e tecnologia. No final do evento, a presidente do TJBA, Maria do Socorro Barreto Santiago foi eleita por seus pares para integrar o Conselho dos Tribunais de Justiça do Brasil para o biênio 2017 a 2019

1, quinta-feira

Tecnologia e planejamento na pauta do encontro de presidentes de TJ's

5, segunda-feira

A Universidade Corporativa do TJBA (Unicorp) foi inaugurada oficialmente na Ponta de Humaitá, no bairro Monte Serrat. "É mais um passo para o nosso projeto de educação continuada", disse a presidente do tribunal, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, ao descerrar a placa da nova sede da escola, ao lado da 1ª Vice-presidente, Maria da Purificação da Silva, da assessora Especial da Pre-

sidência para Assuntos Institucionais, juíza Marielza Brandão e do presidente do Conselho dos Tribunais de Justiça do Brasil, Pedro Bittencourt.

A área, onde funcionou a sede da Fundação Luís Eduardo Magalhães e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), foi totalmente restaurada e reúne espaços multiusos, auditórios, laboratórios de

informática, salão de convívio e salas de aula aparelhadas, também, com equipamentos para ensino a distância.

Na atual gestão, a Unicorp já ofereceu mais de 24 mil vagas em capacitação para magistrados e servidores nos mais diversos cursos. Exemplos são as atualizações do Novo Código de Processo Civil e técnicas de mediação judicial.





6, terça-feira

1ª Vara de Família de Camaçari encaminha 13 toneladas de papel para reciclagem

A 1ª Vara de Família de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador, encaminhou cerca de 13 toneladas de papel para reciclagem. O material descartado representa aproximadamente 55 mil petições iniciais, intermediárias, cartas precatórias e ofícios que passaram pelo processo de digitalização, recebidos entre 2012 e 2016, e que foram virtualizados.

Tribunal de Justiça da Bahia promoveu curso de requalificação para motoristas

Mais de 100 motoristas participaram do Programa de Requalificação do TJBA. O evento foi promovido pela Comissão de Segurança da corte e contou com a participação da Coordenação de Transportes, de especialistas de trânsito e da Assistência Militar da Presidência.



9, sexta-feira



12, segunda-feira

TJBA instala quarto Cartório Integrado

O Tribunal de Justiça da Bahia dá continuidade ao trabalho de manter celeridade na tramitação de processos no Primeiro Grau e inaugua a quarta unidade do Cartório Integrado. A nova unidade, reúne os serviços das 1ª, 7ª, 12ª e 13ª Varas de Relações de Consumo da Capital.



Agentes voluntários de proteção à criança em Jacobina passaram por capacitação

Agentes voluntários de Proteção à Criança e ao Adolescente participaram, em Jacobina, de capacitação oferecida pela Coordenação de Infância e Juventude (CIJ) do Tribunal de Justiça da Bahia.

12, segunda-feira

Presidente do TJBA recebe condecoração da Marinha do Brasil

A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, recebeu a Ordem do Mérito Naval em solenidade no Forte de Santo Antônio, no Farol da Barra. O comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos, entregou a condecoração à desembargadora.



14, quarta-feira

1ª Vice-Presidência lança página virtual no portal do TJBA

A 1ª vice-presidência do Tribunal de Justiça da Bahia lançou durante sessão no Tribunal Pleno, página virtual no portal do TJBA. A ferramenta permite aos cidadãos e aos operadores do Direito o acompanhamento do resultado da distribuição, em tempo real, dos processos do 2º grau, entre outros serviços.



21, quarta-feira

Coral do Tribunal de Justiça da Bahia animou Feira de São João

O Coral do TJBA animou os participantes e frequentadores da Feira de São João, na Praça de Serviços, na sede do Judiciário, em Salvador. Vestidos a caráter, os participantes entoaram clássicos como "Zé matuto", "Sanfoninha choradeira" e "Que nem jiló", imortalizados pelo sanfoneiro Luiz Gonzaga; e "Magamalabari", de Carlinhos Brown.



TJBA inaugura 1ª unidade fazendária do Centro Judiciário de Solução de Conflito

A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, Maria do Socorro Barreto Santiago, inaugurou a primeira unidade fazendária do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflito (Cejusc), no Subsolo do Fórum Ruy Barbosa, em Salvador. O Cejusc Fazendário será coordenado pelo juiz Eduardo Carlos Carvalho, que irá acumular essa função com as atividades da 10ª Vara da Fazenda Pública, unidade na qual é juiz titular.

21, quarta-feira



21, quarta-feira

Central de Mandados é inaugurada pela presidente do Tribunal de Justiça da Bahia

A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia inaugurou a uma nova sede da Central de Mandados da Comarca de Salvador. A unidade, que funcionava no Shopping Baixa dos Sapateiros, volta ao Fórum Ruy Barbosa, no bairro Nazaré.



26, quarta-feira

Bibliotecas do TJBA recebem 246 novos volumes de títulos jurídicos

O Núcleo de Documentação e Informação, que coordena as bibliotecas do Fórum Ruy Barbosa e do Prédio Anexo do Tribunal de Justiça da Bahia, no Centro Administrativo, adquiriu 46 novos títulos, contendo 246 volumes, todos voltados para a área jurídica. Todas as referências dos novos livros podem ser encontradas na página principal do site do Tribunal de Justiça da Bahia, na aba Cidadão, no link Biblioteca.

Corregedores participam de encontro nacional em Belo Horizonte

O corregedor-geral da Justiça, Osvaldo de Almeida Bomfim, e a corregedora das Comarcas do Interior, Cynthia Maria Pina Resende, estiveram em Belo Horizonte participando do 75º Encontro Nacional das Corregedorias (ENCOGE). O encontro contou com uma palestra da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do CNJ, Cármen Lúcia.

29, quinta-feira



30, segunda-feira

Mudanças em ferramenta ampliam acesso ao sistema de apoio a perícias judiciais

Servidores indicados por magistrados já podem acessar o sistema de apoio a perícias judiciais. A medida atende a diversos requerimentos de juízes, que gostaram da ampliação ao acesso do sistema. O magistrado deve, por ofício, indicar um servidor de sua confiança, que será cadastrado no sistema e notificado por e-mail da sua inclusão. É necessário informar nome completo do servidor, cadastro e e-mail.



TJSOCIAL *por Adriana Barreto*



FESTA SURPRESA

A presidente do TJBA, desembargadora Maria do Socorro Santiago, não tinha programado nada para o aniversário dela, mas, querida que é, acabou ganhando uma festa surpresa de seus colegas e assessores, num cenário tipicamente baiano. A mesa de cocadas e doces típicos, como caju, jaca e manga, tirou todo mundo da dieta. E a cantoria ficou por conta de Cícero Moura, com participações especiais do desembargador Luís Fernando Lima e da belíssima voz da desembargadora Gardênia Duarte, tomando a todos de grande emoção. Todos fizeram questão de dar um beijo na aniversariante, tirar fotos e selfies e, assim, o get together acabou rolando até quase meia noite! Confira quem circulou por lá!



Maria do Socorro Barreto Santiago



Maria da Purificação, Osvaldo Bomfim e Sandra Inês



Vanessa e Júlio Travessa



Marielza Brandão, Augusto Bispo e Cynthia Pina



Maria do Socorro e Olegário Caldas



Lisbete César Santos e Maria do Socorro



Márcia Borges Faria e Maria do Socorro



Abelardo da Matta e Maria do Socorro



Lourdes Medauar, Maria do Socorro e Pilar Claro



Ivone Bessa e Maria do Socorro



Regina Helena, Aracy Borges, Verônica Ramiro, Maria do Socorro, Dinalva Pimentel e Maria de Fátima



Luiz Fernando Lima e Davi Vital



Gardênia Duarte



Cícero Moura



Maria do Socorro e Mauricio Kertzman



Rosita Falcão, Moacyr Montenegro, Maria do Socorro e Gesivaldo Britto



Sérgio Cafezeiro e Maria do Socorro



Ivanilton da Silva e Maria do Socorro



Joanice Guimarães e Maria do Socorro



Luciana Melchiori, Samira Tufi e Roseli Ramos



Lícia Laranjeira Carvalho e Maria do Socorro



Salomão Resedá e Maria do Socorro



Cícero Landin e Aliomar Britto



Lidivaldo Reaiche e Maria do Socorro



Ilona Reis, Lourival Trindade e Gardênia Duarte



Rosana Fragoso e Maria do Socorro



Anna Cláudia, Joenne Aragão, Stella Sampaio, Verônica Ramiro, Cláudia Nascimento, Vanessa e Sandra Mary



Mário Alberto Hirs e Maria do Socorro



Sílvia Zarif e Maria do Socorro



Leonardo Gonçalves e Maria do Socorro



Salvador Neuraci e Paulo Chenaud



José Alfredo Cerqueira e Maria do Socorro



Roberto Frank e Maria do Socorro



Cristina Cunha, Danilo Santana, Rafael Cohim, Leila Lima e Mauricio Dantas





Suspense provoca desconforto ao debater racismo sob uma perspectiva original

Escrito e dirigido pelo comediante Jordan Peele (da primeira temporada da série *Fargo*, do canal Fx), *Corra!* aborda a temática do racismo e do consequente desconsolo que ele provoca em suas vítimas em um suspense essencialmente desconfortável. Isso fica evidente logo no início da projeção, quando um homem negro caminha em um bairro de classe média habitado por brancos durante a noite. “Não me sinto confortável aqui”, reclama ao telefone pouco antes de ser atacado por um agressor anônimo e jogado no porta-malas de um carro. A cena é filmada em um plano longo ao som de uma canção visivelmente dissonante do seu contexto, o que já entrega o tom do que vem pela frente.

Logo em seguida, somos apresentados ao fotógrafo Chris (Daniel Kaluuya, do episódio *Fifteen Million Merits* da série *Black Mirror*), um sujeito visivelmente ansioso e preocupado com a perspectiva de conhecer os pais de sua namorada, Rose (Allison Williams, de *Girls*), com quem forma um casal interracial. Em um primeiro momento, a casa dos sogros de Chris em uma propriedade isolada, parece acolhedora e sofisticada, sendo retratada em paletas quentes e amareladas. Essa sensação de acolhimento provocada pela fotografia e design de produção

provoca imediata desconforto quando contraposta as atitudes dos pais da moça. Eles fazem um esforço considerável para demonstrar não serem racistas, e isso fica visível no esforço do pai em exaltar a figura do velocista James Cleveland Owens e declarar que Barack Obama foi o “melhor presidente que ele já viu governar”. Esse empenho demasiado só causa ainda mais desalento ao rapaz, aprofundando as diferenças entre ele e a família.

As coisas ficam ainda piores quando Chris descobre que uma comemoração fará com que ele tenha que conviver com outros membros do clã, que sofrem do mesmo mal. Contudo, nesse segmento do filme, o comportamento ganha contornos ainda mais estranhos quando fica evidente o fascínio patológico daquelas pessoas com a ideia que nutrem em trono da negritude, cultura, fisicalidade e sexualidade representadas por Chris. “Preto está na moda, agora é uma preferência”, dispara um dos tios da moça. Em outro momento, uma das convidadas levanta questionamentos indiscretos sobre a veracidade da fama que os negros gozam a respeito do tamanho do pênis sem a mínima cerimônia. É justamente aí que *Corra!* acaba se diferenciando de tantas outras produções que abordam temáti-

cas raciais. Ao retratar esse deslumbramento como uma ferramenta que reduz o protagonista ao status de uma figura exótica, e consequentemente desprovida de qualquer possibilidade de humanidade, Peele apresenta uma perspectiva diferente da abordada em *Faça a Coisa Certa* (1989), por exemplo, e tão perversa quanto. Essa lógica, ganha contornos ainda mais chocantes e perturbadores no terceiro ato que farei questão de não entregar nesse texto. O filme acerta o tom do horror quando aposta nos instantes de hostilidade velada e na estranheza que permeiam boa parte da narrativa. Contudo, é inegável que o momento de maior pavor e genialidade de *Corra!* está em constatar que a aproximação de um carro de polícia no clímax da narrativa não trás a mínima sensação de que tudo acabará bem se o protagonista for negro.

Corra! (Get Out, EUA, 2017)
Direção: Jordan Peele
Elenco: Daniel Kaluuya, Allison Williams, Catherine Keener, Bradley Whitford
Roteiro: Jordan Peele
Produção: Jordan Peele, Jason Blum, Sean McKittrick, Ted Hamm
Música: Michael Abels



O inverno chegou! (Esse texto pode conter spoilers)

A partir do dia 16 de julho prepare a pipoca e o refrigerante... ops, esqueça o refrigerante. Você vai precisar mesmo é de um cobertor. A frase do inesquecível Ned Stark se cumprirá na próxima temporada de *Game of Thrones*. Em um mundo onde o verão pode durar décadas e o inverno séculos, é a vez deste último chegar ao continente westeriano. Desde que estreou em 2011 na televisão, *Game of Thrones* tornou-se o maior seriado da HBO, conquistando fãs em todo o mundo, fascinados por suas histórias de intrigas, luta pelo poder, pelo amor, pela honra e pela fortuna, anseios que permeiam a vida dos habitantes dos fictícios Sete Reinos de Westeros, em um tempo inspirado na Idade Média e permeado de elementos sobrenaturais. A sétima temporada será a penúltima do épico baseado em *As Crônicas de Gelo e Fogo*, obra de George R.R. Martin. Com apenas sete episódios (geralmente são 10), a *season* cumpre profecias e traz batalhas emocionantes. *Trailers* divulgados na internet mostram imagens de batalhas que, ao que tudo indica, tratar-se de Jon Snow e sua comitiva contra os White Walkers, no extremo Norte, e Daenerys contra Jaime, na Campina. E nesse inverno, Porto Real não está em seus melhores dias. Cersei Lannister está cercada de inimigos e Daenerys Targaryen já está em Pedra do Dragão. É tempo de arrancar com violência o inimigo do trono em *Game of Thrones*. No Brasil, a HBO transmite a série simultaneamente com os Estados Unidos, aos domingos, às 22h.

Não fale com estranhos

Nesse suspense de deixar os fãs do gênero várias noites em claro para chegar logo ao desfecho, Harlan Coben nos apresenta uma história fascinante sobre a importância da confiança entre família e da necessidade da verdade ser sempre priorizada. Adam Price é um homem bem-sucedido que leva uma vida dos sonhos com sua mulher, Corine, e seus dois filhos. Tudo vai bem, até que em uma noite ele está em um bar com alguns amigos e um estranho se aproxima e diz as palavras que fazem seu mundo de perfeição desmoronar: “Sua esposa não esteve grávida de um terceiro filho, foi tudo uma farsa”. O marido, que até então imaginava ter o casamento dos sonhos, fica dividido entre o desejo de confrontar a esposa e a necessidade súbita de ignorar o que o estranho tinha dito. Decidido a investigar por conta própria, Adam se depara com uma rede de intrigas e mistérios, e descobre que Corine pode não ser quem ele imaginou aquele tempo todo. Com um final surpreendente, o livro nos desperta os mais variados sentimentos e traz a tona um questionamento tão profundo quanto os laços familiares: até que ponto alguém é capaz de ir para proteger aqueles que ama? A leitura é instigante e apaixonante. Vale a pena separar algumas noites para se deliciar com as páginas dessa história.



Não fale com estranhos | Harlan Coben
Editora Arqueiro | R\$ 24,90



Céu-fi
FLÁVIO NOVAES
Jornalista



Gotas de Felicidade
GLAUTEMBERG BASTOS DE LUNA
Juiz de Direito



Carlos Machado
Secretário Judiciário

Tirando de letra

Na Cláudia, a nossa querida Claudinha, assessora especial da presidência, contou-me curioso episódio, que apresento para reflexão. Disse-me ela, que encaminhou por email um documento para um grupo de trabalho e recebeu, dentro do próprio grupo, uma resposta aberta, em que um dos integrantes a censurava por haver escrito “encaminho o documento em anexo”, quando deveria ter escrito apenas “encaminho o documento anexo”. Uma reprimenda pública nunca é a melhor forma de abordagem para quem deseja esclarecer alguém, mas a coisa se torna ainda mais grave quando a corrigenda não tem razão de ser.

Anexo significa aquilo que foi ligado, incorporado, ajuntado. É um adjetivo e, como tal, concorda em gênero e número com o substantivo modificado. Fica assim: segue anexo o documento; mando anexa a foto; os relatórios estão anexos; as cópias seguem anexas. Dentro desse raciocínio, o nosso revisor de emails tinha razão e Claudinha deveria realmente ter escrito “anexo”, pois esse é o uso correto do adjetivo para indicar que um documento foi anexado, ajuntado, ligado, ou preso ao email. Ocorre que os adjetivos podem ser substantivados e isso muda tudo.

Há poucos dias, o site globo.com divulgou em manchete uma fala de Renato Gaúcho, treinador do Grêmio. Dizia ele: “sou um treinador moderno.” No dia seguinte, o Grêmio perdeu em casa para o Corinthians e a manchete foi: “O moderno escalou mal e perdeu o jogo”. Futebol à parte, “moderno” é um adjetivo que significa atual, contemporâneo, novo. Como adjetivo, na primeira manchete ele caracterizava o substantivo “treinador”, qualificando-o. Já na manchete seguinte, o termo “moderno” passou a ser o núcleo, isto é, o suporte de entendimento do enunciado. Isso aconteceu porque, com a anteposição do artigo “o”, moderno deixou de ser um caracterizador de “treinador” e passou a representar o próprio substantivo que foi retirado da frase sem prejudicar sua clareza. A essa atribuição de função substantiva a uma outra palavra de outra classe – no caso, um adjetivo – é que se chama substantivação. Foi isso que a manchete fez com “moderno”; exatamente a mesma coisa que Claudinha havia feito com “anexo”.

Em “documento anexo”, documento é um substantivo caracterizado pelo adjetivo “anexo”, o que signifi-

ca dizer que não se está falando de um documento qualquer, mas daquele que se encontra ajuntado, ligado, incorporado ao email. É bom português, sem dúvida. Contudo, ao substantivar o adjetivo “anexo” (antepondo-lhe o artigo “o”), Aninha construiu uma locução adverbial (preposição + substantivo) e escreveu corretamente “encaminho em anexo”, que significa em parte especial que se inclui, se acrescenta, se insere. A razão de tanta celeuma – até mesmo envolvendo alguns gramáticos – é a aparente impropriedade da formação de locução adverbial pela junção de preposição (em) com adjetivo (anexo). Nesse contexto, expressões comuns no mundo jurídico, como “em absoluto”, “em apenso”, “em separado” estariam condenadas em definitivo (oops!) Entretanto, embora não disponhamos de espaço para discutir a gramaticidade da formação “preposição + adjetivo”, o fato é que na locução adverbial “em anexo”, como demonstrado, o termo “anexo” exerce função substantiva. Portanto, façamos justiça a Claudinha, que corretamente construiu uma locução adverbial, juntando uma preposição (em) com um substantivo (anexo) para modificar um verbo (encaminhar).

Há, ainda, duas observações sobre o assunto. Disse-mos que, como adjetivo, “anexo” varia em gênero e número para acompanhar o substantivo qualificado, por isso escreva arquivo(s) anexo(s), foto(s) anexa(s). As locuções adverbiais, contudo, são invariáveis. Assim, arquivo em anexo; arquivos em anexo; foto em anexo; fotos em anexo.

Agora, a vírgula. O lugar natural da locução adverbial é o fim da oração e, quando no seu cantinho, ela dispensa a vírgula: “Encaminho as fotos em anexo.” Todavia, quem optar por outra ordem na oração terá obrigatoriamente que usar a pausa sinalizada. “Em anexo, encaminho as fotos”; “Encaminho, em anexo, as fotos”. A regra vale também para o adjetivo “anexo” e para a locução “no anexo”.

A partir do próximo mês teremos alguns convidados que escreverão para esta coluna. Como eles, você também pode mandar seu texto e serão publicados. A ideia é abrir espaço para discussões leves e bem-humoradas sobre a nossa língua. Mas, cuidado, eu estarei sempre à espreita e, se não houver um texto, voltarei. Sinto informar, mas isso é uma ameaça. Claudinha, um abraço para você e, em anexo, um alô para o seu amigo revisor. Até a próxima.



UNICORP

UNIVERSIDADE CORPORATIVA TJBA

CONHECIMENTO
A SERVIÇO DA JUSTIÇA

www.tjba.jus.br/unicorp



**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS!**



facebook.com/TribunalJusticaBA



instagram.com/tjbaoficial



twitter.com/tjbahia



youtube.com/tribunaljusticaba



flickr.com/tjbahia



soundcloud.com/tjbahia



**Venha fazer a
revista com a gente!**

Mande seu texto para ascom@tjba.jus.br



Revista Eletrônica

TJBA
em Ação



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DA BAHIA